A mercadoria

Seção 3 do Capítulo 1

A forma de valor ou valor de troca

Estrutura

Essa seção têm 3 subseções:

A) Forma simples, singular ou acidental do valor: Os dois polos; A forma relativa; A forma equivalente; O conjunto da forma simples de valor.

B) Forma valor total ou desdobrada

C) Forma geral do valor

D) Forma dinheiro

A forma de valor

Diz Marx:

"As mercadorias vêm ao mundo sob a forma de valores de uso ou de corpos de mercadorias, como ferro, linho, trigo etc. Essa é a sua forma natural com que estamos habituados."

Sabe-se que mercadoria não é apenas um valor de uso. Mercadoria é valor de uso que recebeu a forma valor de troca.

Continuação

Diz Marx:

As coisas "só são mercadorias... devido à sua duplicidade, objetos de uso e simultaneamente portadores de valor. [...] Possuem a forma de mercadoria apenas na medida em que possuem forma dupla, forma natural e forma de valor"

Note-se

A objetividade da forma natural é "*palpável e rude*".

A objetividade do valor é, contrariamente, imperceptível pelos sentidos:

"Podemos virar e revirar uma mercadoria, como se queira, como coisa de valor ela permanece imperceptível".

E mais

"[...] as mercadorias apenas possuem objetividade de valor na medida em que elas sejam expressões da mesma unidade social de trabalho humano, pois sua objetividade de valor é puramente social [...]"

E mais: *"[...] é evidente que* [essa objetividade] *só pode aparecer numa relação social de mercadoria para mercadoria".*

Relação social de coisas!?

Notem que Marx fala de uma relação social entre coisas.

Mas relação social não é sempre travada entre pessoas? Há certo mistério aqui, mas ele, para Marx, é também objetivo.

Mas, não nos adiantemos. Para esclarecê-lo, é preciso primeiro chegar à forma dinheiro.

A gênese do dinheiro

Diz o nosso autor:

"Toda pessoa sabe que... as mercadorias possuem uma forma comum de valor – a forma dinheiro. [...] Aqui cabe [...] realizar [...] a gênese da forma dinheiro".

A)Forma simples, singular ou acidental do valor

Marx examina, então:

x mercadoria A = y mercadoria B
20 varas de linho = 1 casaco

Note=se: o sinal de igual é o mesmo que vale.

Observações importantes

a) a derivação genética que se segue é lógica e não histórica; trata-se de uma APRESENTAÇÃO.

b) a expressão acima tem uma direção de leitura: da esquerda para a direita (ou seja, é lida do ponto de vista do dono de A).

1. Dois polos da expressão de valor

Na expressão acima,

"duas mercadorias diferentes, linho e casaco, [...] representam dois papéis distintos. O linho expressa seu valor no casaco, o casaco serve de material para essa expressão de valor."

"A primeira mercadoria representa um papel ativo, a segunda um papel passivo. O valor da primeira mercadoria é apresentado como valor relativo [...] A segunda mercadoria funciona como equivalente ou encontra-se em forma equivalente"

Dito de outro modo

O valor do LINHO é tornado EXPLÍCITO por meio da relação do linho com o casaco.

Essa explicitação se dá por meio da forma relativa do valor do LINHO.

Ora, para que isto seja possível, o valor do LINHO precisa encontrar uma forma equivalente, ou seja, o CASACO. Assim, o valor do CASACO permanece IMPLÍCITO.

Uma citação longa

"Forma relativa de valor e forma equivalente pertencem uma à outra, se determinam reciprocamente, são momentos inseparáveis, porém, ao mesmo tempo, são extremos que se excluem mutuamente ou se opõem, isto é, polos da mesma expressão de valor. [...]

Continuação

[...] Eu não posso, por exemplo, expressar o valor do linho em linho. 20 varas de linho = 20 varas de linho não é nenhuma expressão de valor. [...] O valor do linho pode assim ser expresso apenas relativamente, isto é, por meio de outra mercadoria. A forma relativa de valor do linho supõe, portanto, que alguma outra mercadoria a ela se oponha na forma equivalente.

Continuação

Por outro lado, essa outra mercadoria, que figura como equivalente, não pode ao mesmo tempo encontrar-se em forma relativa de valor. Não é ela que expressa seu valor. Ela fornece apenas o material à expressão do valor de outra mercadoria".

2) A forma relativa de valor

a) Conteúdo da forma relativa de valor

Note-se que, no que vem a seguir, Marx vai redescobrir o VALOR e o TRABALHO ABSTRATO na relação de troca entre duas mercadorias.

a) Conteúdo da forma

Diz Marx:

"Para descobrir como a expressão simples de valor de uma mercadoria se esconde na relação de valor entre duas mercadorias deve-se considerar a relação, de início, totalmente independente de seu lado quantitativo".

Nota: Ou seja, apenas qualitativamente.

a) Conteúdo da forma

Linho = casaco

Este é o enigma.

"Linho = casaco é o fundamento da equação".

a) Conteúdo da forma

Por que Marx iguala duas coisas diferentes?

Diferentemente do que faz a teoria econômica em geral, Marx procura mostrar o fundamento qualitativo da relação de troca.

Mas o que Marx quer mostrar, afinal?

Conteúdo...

"Ao equiparar-se, por exemplo, o casaco, como coisa de valor, ao linho, é equiparado o trabalho inserido no primeiro com o trabalho contido neste último."

Conteúdo...

"Na verdade, a alfaiataria que faz o casaco é uma espécie de trabalho concreto diferente da tecelagem que faz o linho. Porém, a equiparação com [o trabalho de] *tecelagem reduz* [o trabalho de] *alfaiataria realmente àquilo em que ambos são iguais, a seu caráter comum de trabalho humano."*

Conteúdo...

“Indiretamente é então dito que também [o trabalho de] *tecelagem, contanto que teça valor, não possui nenhuma característica que* [o] *diferencie* [do trabalho de] *alfaiataria, e é, portanto, trabalho humano abstrato. ".*

Conteúdo...

“Somente a expressão de equivalência de diferentes espécies de mercadoria revela o caráter específico do trabalho gerador de valor, ao reduzir, de fato, os diversos trabalhos contidos nas mercadorias diferentes a algo comum neles, ao trabalho humano em geral".

Conteúdo...

"Na relação de valor, na qual o casaco constitui o equivalente do linho, vale, portanto, a forma de casaco como forma de valor. O valor da mercadoria linho é assim expresso no corpo da mercadoria casaco, valor de uma mercadoria no valor de uso da outra. Como valor de uso é o linho uma coisa fisicamente diferente do casaco, como valor é algo igual ao casaco e parece, portanto, como um casaco. Assim, o linho recebe uma forma de valor diferente de sua forma natural".

Conteúdo...

"Vê-se, tudo que nos disse antes a análise do valor das mercadorias, diz-nos o linho logo que entre em relação com outra mercadoria, o casaco. Só que ele revela o seu pensamento em sua linguagem exclusiva, a linguagem das mercadorias".

Vimos e veremos

Estamos vendo: 2) A forma relativa de valor

Vimos:

2-a) conteúdo da forma relativa de valor.

Veremos:

2-b)Determinação quantitativa da forma de valor relativa

2-c) A forma equivalente

2-d) O conjunto da forma simples de valor.